

OS EUA NÃO PODERIAM VENCER E NÃO TRAVARÃO UMA GUERRA CONTRA A RÚSSIA

Por Will Schryver*



Ilyushin Il-76MD da Força Aérea da Rússia (Cmqmc/Airliners.net).

A crença de que as forças armadas dos EUA são “endurecidas pela batalha” é um mito: apenas uma pequena fração esteve em combate, com nenhuma experiência em conflitos de alta intensidade como o que está ocorrendo na Ucrânia.

Adaptado de um tópico do [Twitter](#) postado em 1º de julho de 2022.

Continuo convencido de que os EUA/OTAN nunca poderiam vencer e nunca travarão uma guerra contra a Rússia na Europa Oriental – a menos que o culto da morte *#EmpireAtAllCosts* de alguma forma tome as rédeas do poder, caso em que se tornará a maior catástrofe da história das forças armadas dos EUA, e muito possivelmente resultará em uma guerra nuclear que põe fim à civilização.

Para mim, um dos aspectos mais intrigantes dos níveis de propaganda sem precedentes que obscurecem a Guerra da Ucrânia em curso são as reivindicações incessantes, desde o início, da suposta inépcia estratégica, tática e logística dos militares russos.

O tema dos russos desajeitados foi claramente preconcebido e coordenado, e começou a sério nas primeiras 24 horas de hostilidades. Frentes da CIA/MI6 como Oryx, Bellingcat e o moinho de propaganda da família Kagan, o The Institute for the Study of War (ISW), lançaram essa narrativa tão implacavelmente que agora é

quase universalmente consagrada como “sabedoria recebida” na mídia corporativa controlada pelos estados ocidentais e entre um grande número de ex-generais sem noção e comprometidos com a indústria de armas – até o ponto de entrar no corpo de suposições adotadas por muitos “especialistas” que eu esperava que fossem mais perspicazes.

Isso deu origem a inúmeros mitos sem evidências, desde a *#FakeNews* da derrubada de dois transportes IL-76 lotados de paraquedistas russos, até o meme persistente de milhares de tanques e veículos blindados russos supostamente abandonados por problemas mecânicos, falta de combustível, ou outras falhas logísticas.

Uma das narrativas mais inexplicáveis incluídas neste pacote de desinformação foi a alegação de que as tropas russas são recrutas mal treinados jogados no moedor de carne com armas antigas, pouca munição e tão pouca comida que estão literalmente morrendo de fome.

Essas lorotas são então tecidas de volta ao fio principal da narrativa: o exército russo é uma multidão desorganizada de “orcs” desmoralizados cujo único talento real é saquear eletrodomésticos, estuprar mulheres jovens e atirar aleatoriamente em velhos nas ruas.

Anexado a este refrão constante estão repetidas comparações com o supostamente incomparável profissionalismo, organização, treinamento e armamento das forças dos EUA/OTAN. A implicação é que qualquer companhia subdimensionada de soldados americanos excepcionais seria mais do que páreo para um batalhão inteiro superdimensionado de russos incompetentes.

Concluí que essa narrativa implacável deve ter como objetivo a persuasão do público em geral e dos formuladores de políticas nos países da OTAN de que as forças armadas ocidentais são tão vastamente superiores às suas contrapartes russas que ninguém deve ter reservas em fazer guerra contra elas.

Conectado a este tema está uma afirmação recorrente e infundada de que o arsenal nuclear russo está em estado de total abandono e que, se uma guerra nuclear fosse ordenada, muito poucos mísseis russos conseguiriam sair de seus silos, muito menos voar em linha reta por tempo suficiente para então ser sumariamente despachado pelo fictício e impenetrável escudo de defesa antimísseis americano.

Em outras palavras, não temos praticamente nada a temer dos desajeitados russos – aquele “posto de gasolina disfarçado de país” – como o falecido [“às de caça reverso”](#) John McCain gostava de dizer.

E assim continuamos a ouvir pedidos de intervenção imediata da OTAN na guerra; o estabelecimento de uma “zona de exclusão aérea” sobre a Ucrânia e “botas no chão” para ensinar ao amador exército russo de terceiro mundo uma lição que ele não esquecerá tão cedo.

Não importa os inúmeros relatos de mercenários ocidentais e voluntários de legiões estrangeiras que conseguiram escapar de volta para seus países de origem após “viagens de serviço” muito breves e aterrorizantes na Ucrânia, todos os quais fazem relatos semelhantes.

Eles falam sobre encontrar um poder de fogo esmagador pela primeira vez em suas carreiras militares e alertam sobriamente qualquer outra pessoa que pense em embarcar em um “safári” para matar russos que não era “nada como o Iraque” e eles se sentem com muita sorte por terem conseguido sair vivos – muitas vezes sem nunca ter disparado sua arma, nem ter visto um soldado russo.

Não importa também o fato de que, que eu saiba, há poucos ou nenhum recruta entre as forças russas que lutam na Ucrânia, e poucos ou nenhum relato nas fontes da mídia independente russa de batalhões russos desmoralizados e com falta de suprimentos em qualquer teatro da guerra.

Muito pelo contrário, todas as indicações que tenho visto sugerem que o moral russo está alto, tanto entre os soldados que lutam quanto entre o público russo em casa. Com certeza, houve baixas russas – afinal, elas estão enfrentando o que era, em 24 de fevereiro de 2022, a maior e mais bem armada força terrestre do continente europeu (fora da Rússia).

| Categoria | Ucrânia | Alemanha | França | Itália | Reino Unido |
|------------------------------|---------|----------|---------|---------|-------------|
| Carros de combate | 2.596 | 266 | 406 | 200 | 227 |
| Veículos blindados | 12.303 | 9.217 | 6.558 | 6.908 | 5.015 |
| Artilharia auto-propulsada | 1.067 | 121 | 109 | 54 | 89 |
| Artilharia rebocada | 2.040 | 0 | 105 | 108 | 126 |
| Artilharia de foguetes móvel | 490 | 38 | 13 | 21 | 44 |
| Soldados | 500.000 | 200.000 | 240.000 | 190.000 | 231.000 |

Fonte: Global Firepower – [Comparações de Força Militar](#)

As melhores estimativas são ~5.000 KIA da Federação Russa (*Killed in Action*, morto em ação) mais ~8.000 de seus aliados DPR/LPR (República Popular de Donetsk/República Popular de Lugansk), ou ~13.000 KIA no total.

Esses números empalidecem em comparação com as fantasias de *think tanks* da propaganda ocidental de cerca de 100 mil baixas russas no total, incluindo 35 mil a 50 mil KIA, que, se fosse verdade, seriam inequivocamente refletidas tanto no moral do próprio exército quanto no público em casa – e claramente não é.

Nenhuma dessas narrativas fabricadas é consistente com os apelos ucranianos desesperados e incessantes para o reabastecimento maciço de armamento pesado perdido, sistemas de defesa aérea e munição, bem como a mobilização total de tropas de “guarda territorial” mal treinadas e equipadas e expansão da janela de recrutamento para incluir meninos, velhos e agora até mulheres.

Por outro lado, as tropas russas são regularmente retiradas do campo de batalha, descansadas e reaparelhadas, depois retornam ao *front*. A Rússia desdobrou ~15% de sua força profissional total, não ordenou uma mobilização geral e tem aproximadamente o mesmo número de soldados no teatro com o qual começou (175k–200k).

Então deixo para o leitor julgar os fatos da questão em termos de inépcia militar russa e falhas logísticas maciças.

E com esse prefácio, voltemos à questão principal: poderia a OTAN lutar e vencer uma guerra contra os russos neste mesmo campo de batalha?

Minha resposta é um enfático NÃO – por três razões distintas, mas igualmente desqualificantes:

1. Não há nenhuma evidência persuasiva de que os soldados, armamento, treinamento, logística e comando da OTAN sejam superiores aos dos russos;
2. Forças da OTAN suficientes NUNCA poderiam ser reunidas, equipadas e sustentadas para derrotar os russos em seu próprio quintal;
3. A própria tentativa de concentrar forças suficientes dos EUA na região para enfrentar os russos provavelmente resultaria na desintegração do império americano global e sua enorme rede de bases no exterior – acelerando rapidamente a transição já em andamento para um mundo multipolar.

Quanto ao ponto 1 acima, vale a pena repetir o que argumentei várias vezes nas últimas semanas: esta guerra viu os militares russos evoluir rapidamente para uma força de combate endurecida pela batalha e rápida para se adaptar. Os EUA não enfrentaram tal força desde a Segunda Guerra Mundial.

Muitos acreditam que os EUA são uma força “endurecida pela batalha”. Isso é um absurdo total. Dos muitos milhares de soldados atualmente tripulando unidades de combate dos EUA, apenas uma fração experimentou QUALQUER batalha, e NENHUM experimentou conflitos de alta intensidade como o que está ocorrendo na Ucrânia.

Na verdade, eu afirmo que um dos subprodutos inadvertidos e imprevistos desta guerra é que, mesmo que o exército ucraniano treinado e equipado pela OTAN tenha sido devastado, o exército russo foi transformado no exército mais experiente do planeta.

Desnecessário dizer que NÃO é isso que os estrategistas dos EUA/OTAN pretendiam alcançar. Mas isso explica por que agora os vemos dobrando os esforços para prolongar a guerra – tanto para (espero) degradar as capacidades russas quanto para ganhar tempo para determinar o que fazer a seguir.

Você vê, se a OTAN tivesse que ir à guerra hoje contra a Rússia, e todas as suas tropas e equipamentos pudessem ser magicamente teletransportados para o campo de batalha, eles simplesmente não poderiam sustentar um conflito de alta

intensidade por mais de um mês, como esta excelente análise argumenta persuasivamente: [*A volta da Guerra Industrial*](#).

Os zelosos discípulos da indiscutível supremacia militar americana responderão sem dúvida: “O poder aéreo americano esmagador por si só devastaria as capacidades militares russas em questão de dias; algumas semanas no máximo.”

O guerreiro médio de Call of Duty acredita em tal absurdo, mas eu estou confiante de que poucos no Pentágono abrigam tais ilusões.

Pelo contrário, eles entendem perfeitamente que as melhores defesas aéreas russas destruiriam tentativas de ataques aéreos dos EUA/OTAN. Seria um massacre impressionante, cujos resultados, mesmo após as primeiras 48 horas, veriam cabeças mais sábias pedindo a cessação imediata das hostilidades.

Não apenas isso, mas até mesmo tentativas, ataques aéreos da OTAN catastroficamente fracassados contra a Rússia resultariam em uma série maciça de contra-ataques contra bases e navios de guerra da OTAN a distâncias nunca vistas em guerras anteriores. Seria um negócio sem restrições.

As áreas de preparação na Polônia e na Romênia seriam as primeiras e mais atingidas, mas os ataques provavelmente atingiriam toda a Europa e o Mediterrâneo. Mísseis e submarinos russos afundariam vários navios em questão de horas, incluindo, quase certamente, um porta-aviões norte-americano.

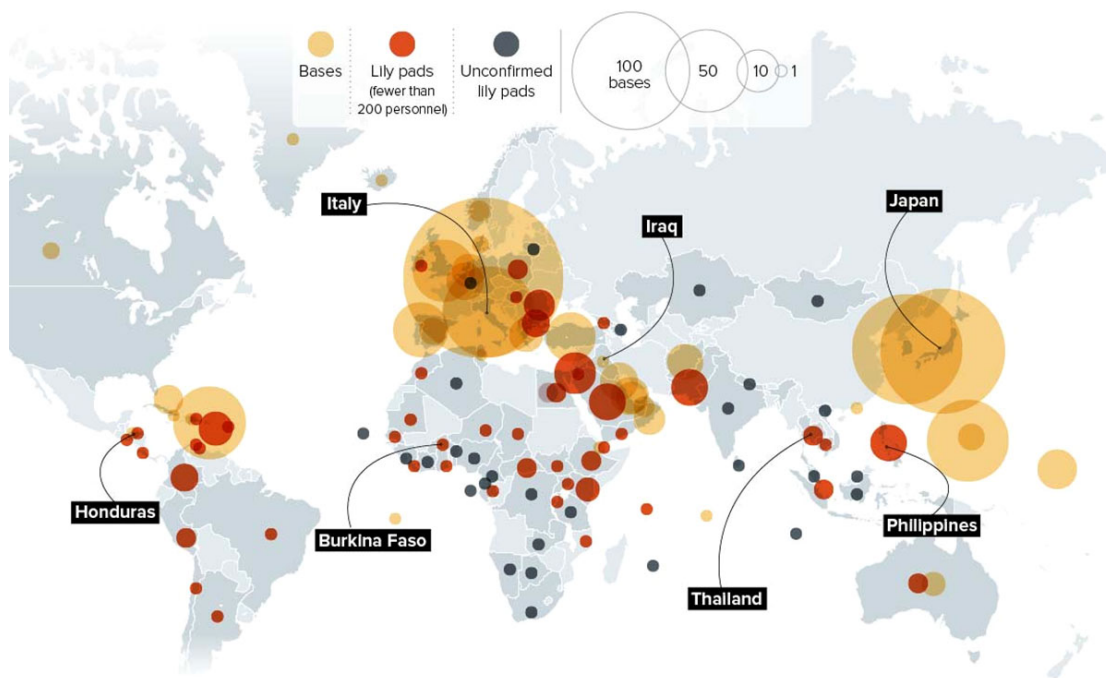
Este, é claro, é o cenário do pesadelo – um que muito concebivelmente arrisca uma escalada para uma guerra nuclear. Mas também assume em primeiro lugar que a Rússia ficaria de braços cruzados enquanto a OTAN concentra forças na região suficientes para lançar uma guerra.

Na minha estimativa, os russos NÃO ficariam sentados assistindo aos EUA/OTAN conduzirem metodicamente um acúmulo no estilo Tempestade no Deserto ao longo de um ano (ou mais) – que é quanto tempo levaria para reunir uma força grande o suficiente para lançar uma guerra contra a Rússia.

Assim como eles anteciparam os projetos ucranianos de retomar o Donbass e a Crimeia, eles também atacariam as forças da OTAN muito antes de atingirem um nível de força suficiente para conduzir operações contra a Rússia.

Uma observação final sobre essa ideia dos EUA/OTAN fazendo guerra contra a Rússia:

As pessoas negligenciam o fato de que as forças dos EUA estão dispersas por todo o mundo, em mais de 750 bases estrangeiras de tamanhos e importância estratégica variados.



Bases militares dos EUA no exterior.

Em outras palavras, a maioria não reconhece o fato de que o poderio militar dos EUA é altamente diluído, e a única maneira de possivelmente concentrar uma força suficiente para enfrentar os russos seria literalmente evacuar quase todas as bases americanas significativas no planeta.

Japão, Coréia, Guam, Síria, Turquia, várias nações africanas etc. Um enorme vácuo de poder seria criado em todo o mundo e constituiria uma tentação irresistível para as “potências hostis” explorarem.

Isso significaria o fim do império global e da hegemonia americana.

Publicado no [imetatronink](https://www.imetatronink.com).

**Will Schryver é autor do blog imetatronink. No blog e no seu Twitter (@imetatronink), ele escreve sobre geopolítica, história, impérios e guerra, macroeconomia e mercados, análise de dados e música.*